

# TRANSCRIÇÃO ENSAIOS CONTEMPORÂNEOS

## STAGIUM

**01:00:16:05 – ABERTURA**

**01:00:34:23 – VIDEOGRAFISMO**  
**ENSAIOS CONTEMPORÂNEOS – BALLET STAGIUM**

**01:00:38:08 – IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:00:57:24 – DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLET STAGIUM**

Eu era rapazinho, estava no segundo grau do colégio, e Às vezes eu faltava às aulas e gostava de subir as montanhas de Belo Horizonte. Eu gostava de ir sozinho pra lá, principalmente quando chovia porque eu gostava que aquela chuva batesse no meu corpo, o vento, tudo aquilo. E eu dançava. Eu dançava. Quer dizer, um dançarino nato. Eu não sabia o que era dança, mas eu movimentava o corpo, sentia um enorme prazer de fazer aquela simbiose com os elementos da natureza, né?

**01:01:39:25 – MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

Cheguei no Brasil em... 47? Passei a guerra na Hungria, vim em uma época que o judeu não poderia entrar aqui, aí nós fomos até o Uruguai e aí conseguimos entrar ilegalmente. Aí, o que eu senti não dá nem pra falar em palavras, mas quando eu desci do navio lá no Rio de Janeiro e desci e eu não tava sendo... Esse negócio de preconceito. Porque eu era daquela época que tinha que usar estrela amarela, tudo mostrando que você é judeu e quando você passava na calçada, você tinha que descer da calçada porque não sei quem tinha que passar. Bom, preconceito. E quando e eu senti essa coisa assim arejada, me senti muito bem. Aquilo que eu senti, de uma certa forma, eu estou agradecendo até hoje. Liberdade!

**01:02:44:05 – IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:03:13:22 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

Décio, como tinha aquela levantada lá atrás e agora não tem, tem que fazer uma marcação para o rapaz que fica lá atrás. Ô, Ju, tem uma hora que vocês fazem o Temps Levé, ele faz com o pé... Um dos dois faz com o pé esticado e o outro faz com o pé dobrado. Essa aí, isso! Aquela saída do diagonal, a turma de trás faz em um tempo e a turma da frente faz em outro tempo. Então tem que ser todo mundo igual, saindo igual, no teatro foi a mesma coisa. Ah, isso é besteira, né? Não, mas foi bem, é isso aí, tá?

**01:03:57:00 – IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:04:13:15 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLET STAGIUM**

A minha história com a Márika é o seguinte: eu vim de Belo Horizonte para o teatro municipal do Rio de Janeiro em 1956. E chagando lá, claro, conhecia todo mundo e eu vi uma mocinha lá, uma menina sempre fazendo aula, e ela era o protótipo da bailarina que eu não gostava.

Porque ela não botava aquele collant na perna rosa, não era muito... Ela sempre muito furada, e cheia de camisa larga, etc e tal. E eu não me afinei muito com ela.

**01:04:48:01 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Ele tinha uma antipatia por mim e eu por ele, né? Porque... Imagina! Uma antipatia, não me pergunta por que, mas era antipatia.

**01:04:56:15 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

Aí eu fui embora para a Europa, ela ficou por aqui e depois, dez anos mais tarde, eu voltei da Europa e fui convidado para dar aula em Curitiba. Quando eu estava chegando na porta dos artistas do teatro, do outro lado vinha uma pessoa e eu disse: "Não! Márika?!" E ela: "Décio!"

**01:05:17:01 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Falei: "Meu Deus, olha o Décio." E fez... A antipatia virou simpatia e muito mais que isso, e o Décio também teve a mesma coisa.

**01:05:25:20 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

Aí a gente conversou, tal, tal, tal, subimos, na aula tinha 45, 30 mulheres fazendo aula e eu só tinha olhos pra ela.

**01:05:34:27 – IMAGENS BALLE STAGIUM**

**01:05:39:03 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Isso faz 46 anos, né? Eu tinha tanta confiança nele como bailarino que eu dançava de olho fechado. Era uma coisa maravilhosa. Uma cabeça e dois corpos.

**01:05:56:08 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

E começamos a ensaiar.

**01:05:58:03 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Não tinha como parar. Que a gente tava trabalhando em um ritmo bem profissional. Aí, vamos continuar, vamos continuar. Mas como vamos continuar? E ficamos quebrando a cabeça como fazer, só sei que conseguimos juntar nove pessoas que estavam a fim de trabalhar. Nós contratamos um frentista, ele foi na frente, vendeu alguns espetáculos, conseguimos um ônibus e saímos por aí pelo Brasil. 23 dias de São Paulo até São Luiz, dentro da maior ditadura na época. Era tudo uma loucura. Aí começou a administração de uma fantasia, que acabou virando uma realidade.

**01:06:41:04 – IMAGENS BALLE STAGIUM**

**01:07:17:03 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Kuarup, ele nasceu assim: eu e o Décio estávamos na Inglaterra visitando as joias da coroa. Quando saímos de lá de dentro, se sentindo pequenininho, né? A gente disse assim: "Qual seria a nossa joia?" Conversa vai, conversa vem, a gente chegou que seria o índio. O índio é a nossa joia. Aí voltamos pra cá, quebramos um pouco a cabeça. Eu tinha música do alto e baixo Xingu, que é maravilhosa, que é uma música contemporânea.

**01:07:50:19 – IMAGENS BALLE STAGIUM**

**01:08:10:26 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLEST STAGIUM**

Eu fiquei apaixonado pela música! Eu falei assim: "Gente, mas os índios do alto e baixo Xingu, eles são mais modernos do que Stravinsky, do que Stockhausen", eu disse pra ela: "Eu vou montar um balé sobre o genocídio do índio brasileiro".

**01:07:50:19 – IMAGENS BALLEST STAGIUM**

**01:09:26:01 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLEST STAGIUM**

É... a? Defesa da terra, aquela coisarada toda, então você quer explicar, eles querem mostrar, eles querem, eles querem fazer amizade. O branco não. Dá um chute na cara dele e aí vem as doenças, a violência, a tal ponto que eles vão lá pra trás, eles vem pra frente e aí é o genocídio mesmo. Tá claríssimo! O balé é super claro. Só que, pra mim é muito diferente uma pessoa que avança de uma forma, é uma coisa que cada um tem que estar de pé dizendo o que pensa sobre isso aí. Logicamente que não é em um ensaio que você vai conseguir fazer isso, porque ele é complexo. Eu vou dar mais material, vou mostrar mais coisas, vou mostrar mais posturas. Vamos tomar um cafézinho, põe uma roupinha e vamos assistir um filminho, tá bom? Não, é importante isso daqui, é super impor... Dá pra ir aí no... Muito bem! Estamos no caminho certo. Olha, esse balé é de 1979, né? 77!

**01:10:36:29 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLEST STAGIUM**

7! 40 anos.

**01:10:38:26 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLEST STAGIUM**

Ele faz 40 anos. Nesta remontagem, eu estou até fazendo como eu fiz no começo: falar sobre o índio, estudar o índio, e pesquisar o índio. Tá todo mundo pesquisando. É uma coisa muito profunda. Não dá para você fazer a coreografia em um vazio, e isso foi feito. Ficamos assim, apanhamos a beça. Quando a gente foi falar da chegada dos brancos e da impotência dos índios, levamos semanas, meses, procurando qual seria a melhor formula de mostrar isso aí, e acabamos fazendo a coisa mais simples que é bater no chão, com toda a força que você tem, bater, bater, bater até ser encurralado. Isso foi o resultado de meses de pesquisa. Aí Vocês olham pra cá, pros rapazes. Os rapazes olham pra lá, e aí junta, faz aquele diagonal. Cuidado para não ficar bolo.

**01:12:15:25 – HELENA KATZ – CRÍTICA DE DANÇA**

O Stagiium, ele é um... Divisor de águas. Tem um tempo antes, tem um tempo depois do que o Stagiium começou a fazer no Brasil, e o Kuarup demarca um pouco isso, porque o Kuarup... O Stagiium sai, é uma companhia de São Paulo que, em um tempo em que pouca gente estava preocupada com a questão do índio. Então o Stagiium sai, vai... Pra lá. Ou seja, esse movimento do Stagiium sair e ir para os lugares aonde as companhias de dança não iam. E o Stagiium fez isso em todas as capitais do Brasil. Ele desbravou um Brasil que não tava desbravado por companhias de dança.

**01:12:57:26 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLEST STAGIUM**

Aí lá foi muito bom. Nós conhecemos assim o que é bonito, a natureza, o índio, a forma dele de ser. E tinha uma coisa muito gozada que a gente dançava com muita superioridade sempre, sem querer mesmo. A gente subia no palco trazendo cultura. "Olha, estamos trazendo cultura, olha que bonito, não sei o quê..." E a gente sempre estava de cima pra baixo, né? Só que lá no

Xingu mudou, porque eles vieram com tanta beleza e tudo era tão lindo, tão lindo; então ficamos nós na situação daquela que ganha. Então, essa modéstia foi acrescentada a nossa forma de ser, aí a gente começou a dançar sem se achar melhor, ou pior, aí começou a dialogar e a postura mudou totalmente. Os anos 70 foram muito importantes nesse sentido de descobrir essa brasilidade, descobrir as coisas nossas, como passar por cima de uma censura, como resistir as coisas. Então foi assim.

**01:14:01:18 – IMAGENS BALLEt STAGIUM**

**01:14:17:20 – VINHETA - ESTAMOS APRESENTANDO**

**01:14:32:15 – VINHETA – VOLTAMOS A APRESENTAR**

**01:14:40:05 – MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLEt STAGIUM**

Em 74 a gente foi pra barca da cultura, que nos colocou no meio dessa sociedade muito pobre e muito cheia de problema; e de repente nós descobrimos uma série de coisas lá.

**01:14:55:20 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLEt STAGIUM**

Quer dizer, 150 artistas em uma barca no Rio São Francisco, e essa barca navegava e quando chegava em um vilarejinho, em um tal xique-xique da vida, ela atracava. E a gente começou a questionar porque levar pra esse povo que está precisando de comida, remédio, essas crianças morrendo de botulismo, de barriga cheia de água, né? Porquê levar o balé, o teatro?

**01:15:24:25 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLEt STAGIUM**

Nesse momento que surgiu uma grande reflexão da nossa parte e íamos continuar dançando, mesmo com crianças morrendo, mesmo... A nossa missão era através da dança. Então vieram as perguntas: o que dançar? Para quem dançar e como dançar? Isso é muito importante no Brasil, eu acho.

**01:15:47:04 – IMAGENS BALLEt STAGIUM**

**01:15:57:17 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLEt STAGIUM**

E essa pergunta vem levando a gente, até hoje. Então aí começamos a descobrir o Brasil e tínhamos que falar em português. Começamos a procurar tudo na nossa cultura, teatro, literatura, música, lendas e forma de... Folclore, uma série de coisas.

**01:16:21:03 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLEt STAGIUM**

Já no começo, eu misturava o acadêmico com o contemporâneo, com o gestual do povo brasileiro, com o folclore brasileiro, com a música brasileira e com literatura brasileira. E aí, a primeira coisa que eu fiz foi "Grande Sertão: Veredas", do Guimarães Rosa. E isso abre o caminho para o Ballet Stagium. Através do Guimarães Rosa, veio uma infinidade de outros temas. Quer dizer, foi uma avalanche de produções que realmente surpreendeu o país.

**01:17:08:16 – IMAGENS BALLEt STAGIUM**

**01:17:52:14 – HELENA KATZ – CRÍTICA DE DANÇA**

Nos anos 70, era ditadura, o balé Stagium representava uma força muito importante aqui no Brasil. Na medida em que o teatro era muito censurado, por causa do texto, a dança, que não usava texto, tinha mais chance de atravessar as barreiras.

**01:18:12:07 – IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:18:21:11 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLET STAGIUM**

A Música popular estava calada, o teatro estava calado... Estava tudo calado, é impossível. E o Stagiium não, o Stagiium falava através da dança, do gestual, e lotava o teatro municipal de estudante, de gente que percebia que a gente estava falando coisa que precisava falar na época.

**01:18:48:08 – MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

E os censores, muito inteligentes, não percebiam que a gente tava dizendo coisas. E nós fizemos tudo o que era proibido.

**01:18:56:20 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLET STAGIUM**

Então era "Navalha na Carne" do Plínio Marcos, fizeram a "Dona Maria, primeira rainha louca", "Dança das cabeças". "Geraldo Vandrê, nós fizemos, né? Quando ele estava fora de circulação, tinham mandado ele para o exílio.

**01:19:10:13 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

E aí foi muito interessante porque os universitários, a intelectualidade, todo mundo veio seguindo o trabalho da gente porque estavam percebendo; e a gente foi cada vez se aprofundando mais.

**01:19:36:25 – BEATRIZ CERBINO – PROFESSORA E PESQUISADORA EM DANÇA**

Foi um ato de resistência. Não é a toa que depois, poucos anos depois, em 77, eles foram fazer Kuarup.

**01:19:44:00 – IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:19:48:13 - BEATRIZ CERBINO – PROFESSORA E PESQUISADORA EM DANÇA**

Kuarup fala do genocídio dos índios, e fala de uma maneira muito incisiva; e não foi censurado. Então Kuarup rodou o Brasil falando sobre o momento que a gente vivia.

**01:20:05:12 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

A terra! A terra! Vai virando o corpo, devagar, vai virando.

**01:20:11:29 – MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

Eu acredito que assim, a dança, ela não é feita de passos, né? Dança, ela não é: "Ah, vamos montar um espetáculo para ser bonitinho, mostrar movimentos". Não. A dança é você... Pode impor o que você pensa através da dança, né? Então ela passa a ser uma ferramenta, um instrumento que o bailarino tem pra mostrar a desigualdade, o racismo, o preconceito, tudo ali através do movimento. Nenhum bailarino que sobe no palco aqui no Stagiium, ele sobe simplesmente para fazer um passo. A gente sobe pensando no que a gente está falando.

**01:20:44:25 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:21:18:09 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Ah, "Pantanal" é interessantíssimo. Eu queria visitar o Pantanal, aí nós fomos dançar no Corumbá, que eu tenho uma amiga lá, e conseguimos entrar no Pantanal mesmo, né?

**01:21:32:16 – IMAGENS BALLE STAGIUM**

**01:21:37:17 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

O silêncio, a beleza e a natureza e toda aquela coisa do Pantanal, a gente foi vivenciando. Sabe quando você entra em contato com a natureza e não se separa mais, parece que é a mesma coisa assim? Voltamos para São Paulo e eu e o Décio assim: "Ai, vamos montar o Pantanal". Até que o Décio chamou o Egberto Gismonti. Aí ele assistiu e ele entrou na nossa viagem, ele fez uma música que é um santuário. E aí a gente entrou dentro da música. Olha que loucura, foi um processo assim de uma beleza total. Um dos balés mais bonitos de processo de trabalho.

**01:22:21:23 – IMAGENS BALLE STAGIUM**

**01:23:45:07 – MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

O espetáculo Preludiando, a coreografia preludiana, o Décio ele quis fazer um resgate mesmo do Cláudio Santoro, né? Conhecido internacionalmente, mas que aqui no Brasil, poucas pessoas conhecem, né?

**01:23:58:20 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

Eu ouço vários prelúdios dele que são muitos bonitos.

**01:24:03:27 – IMAGENS BALLE STAGIUM**

**01:24:20:20 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

Eu destruo as posições acadêmicas do balé clássico e coloco gestual contemporâneo, moderno, e ao mesmo tempo conservo essa pureza, essa lenha do balé tradicional que a gente não recusa.

**01:24:34:20 - IMAGENS BALLE STAGIUM**

**01:24:50:27 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

E a minha proposta sempre foi prestigiar as nossas coisas. O "Stagium", ele é antropofágico, sempre foi.

**01:24:59:04 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

E a gente tem uma coisa muito importante que a gente não se agarrou a um tipo de estilo. Nosso estilo é não ter estilo.

**01:25:25:26 – VINHETA - ESTAMOS APRESENTANDO**

**01:25:41:03 – VINHETA – VOLTAMOS A APRESENTAR**

**01:25:47:07 – IMAGENS ENSAIO BALLE STAGIUM**

**01:26:32:02 – HELENA KATZ – CRÍTICA DE DANÇA**

Mária tem aquela persistência e aquela resistência do sobrevivente. Ela carrega isso, de uma imigrante, de condições muito adversas e a sobrevivência dela aqui é essa garra por continuar. Isso é a Mária.

#### **01:26:55:06 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:27:04:27 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

E a Mária, ela é uma estudiosa da dança, né? Então é assim, você presta atenção sempre que ela... Tudo o que ela fala, tem um por que. Ela sabe o que ela tá falando, né? Ela conversa muito com os bailarinos, né? Em relação a essa coisa de assim, o bailarino, ele tem que saber o que ele está fazendo, né? Ele tem que dançar pensando no que ele está passando para o público. Ao meu modo de ver, trabalhar com ela é gratificante porque cada momento eu aprendo uma coisa diferente.

#### **01:27:34:27 – IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:27:52:00 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

Em 71 eu já tinha uma vida no teatro muito compacta. Eu trabalhei com Ademar Guerra, então eu trabalhei uns 20 e tantos anos no teatro e fiz peças e... Eu percebi que o teatro tinha tudo a ver com a dança, mas a dança também tinha muito a ver com o teatro, então eu comecei a fazer uma junção desse trabalho. Eu levei a dança para o teatro e usar, começar a usar a técnica de teatro para a dança. Então, eu acho que teve uma experiência muito grande minha de teatro e uma experiência muito grande do Décio da dança, porque ele estava voltando da Europa e veio trazendo uma técnica bem forte. Eu também tinha uma técnica grande e tinha experiência em dança moderna, em dança clássica. Então a gente juntando isso aí deu uma química fantástica.

#### **01:28:45:04 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:29:00:28 - HELENA KATZ – CRÍTICA DE DANÇA**

Décio foi um bailarino com carreira internacional, tapete vermelho na Alemanha, onde ele dançou. Mas a coisa mais importante do Décio é o entendimento de dramaturgia de dança e a criação de um corpo que ele inventou. Como ele vem de uma tradição do balé clássico, quando ele começa a companhia, ele começa por aí, mas rapidamente ele percebe que tem alguma outra coisa que precisaria ser feita. Ele começa a tatear por onde ele vai pra criar um corpo mais local, um corpo menos padronizado como qualquer outro corpo. Então por isso ele vai buscando uns temas mais brasileiros, mais latino americanos, e vai buscando esse corpo mais brasileiro, mais latino americano. Ele é o nosso mestre do balé moderno no Brasil.

#### **01:29:56:04 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:30:14:04 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

O meu primeiro contato com a dança foi em Fortaleza, né? Eu comecei lá com uma professora chamada Julis Viana. A gente sabia que existia o Ballet Stagium, né? Principalmente a minha professora, ela sabia que era uma companhia pioneira. Mas quando eu assisti o Stagium lá em Fortaleza... Nossa, fiquei encantado! Primeiro que quem tava no palco, eu tive o privilégio de ver Mária Gidali dançando, né? Então foi assim algo incrível. Meio mágico até, né?

#### **01:30:43:22 – IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:30:51:15 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

E eu fui fazer oficina com o Décio e com a Máríka, e acabou a oficina, a Máríka veio conversar comigo, ela falou: "Nossa, você tem talento, você ainda é jovem ainda. Você não tem interesse de ir pra São Paulo?", eu falei "Tenho", aí ela falou assim "Então fala pra sua mãe vir aqui conversar com a gente". Aí a minha mãe foi lá, falou com o Décio, com a Máríka e eles decidiram me trazer pra São Paulo, e aí como eu era muito jovem, muito criança, eu passei a morar com o Décio e com a Máríka, então passou a ser meus pais também, né?

#### **01:31:31:05 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:31:24:16 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

Pai mesmo, não tem nenhum momento "Ah, porque veio de Fortaleza pra cá", não, não, passei a fazer parte da família e aí o Décio, ele começou a me inserir no Stagium ao poucos. E aí sim, depois fiquei mais velho, mais maduro, aí passei a integrar a companhia profissionalmente dançando de ponta a ponta.

#### **01:31:44:06 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:32:24:16 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

Posso dizer que eu passei a fazer parte do Stagium no completo. Então eu sou um bailarino que eu danço, eu ajudo na montagem, eu ajudo carregar o material e descarregar caminhão, tentamos juntos captar recurso pra execução de projetos, o projeto em Joantina também é um projeto que tá sem apoio nenhum, a Máríka e o Décio, eles estão lutando com o projeto para que não termine.

#### **01:32:52:06 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:33:06:07 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

Primeira coisa, eu não posso fazer a valsa assim, ó, em cima. Não, vai longe, eu tenho que ir longe. Braço. Longe. Ó o tronco, vai longe. Soutenu. Demi plié, quinta posição. Olha agora, degage. Tombe, quarta aqui, terceira posição de braço embaixo. Daqui eu olho lá. Bate a cabeça.

#### **01:33:28:18 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

#### **01:33:38:13 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

Essa coisa social, e eu acho que o Ballet Stagium sempre foi social desde o dia que nasceu.

#### **01:33:43:11 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

O Stagium, por ter trabalhado bastante tempo dentro da Febem, eles pensaram "Nossa, qual que é a importância da gente tentar desenvolver o projeto, trabalhar o lado social pra que não chegue aqui", porque depois que tá lá, você tentar resgatar depois que chegou lá é mais difícil, então vamos fazer um trabalho preventivo, né? E aí foi que surgiu o projeto Joantina. Duas piruetas, longe o braço, quarta vez. Tombe, padê burr, pirueta, quinta.

**01:33:43:11 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

A criança, ela entra com sete, onze anos. Ela tem aula de capoeira, street dance, ballet clássico, contemporâneo, dança moderna, história da dança, trabalho em equipe, disciplina e aí, os seus 16 anos pra frente, aí sim pensar em profissão ou não.

**01:34:51:00 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

De sete, oito. Passo, passo, assemblé. Junta o pézinho lá. Tá, tá, tá, tá, tá. Plié e acabou.

**01:35:02:09 - IMAGENS ENSAIO BALLET STAGIUM**

**01:35:06:15 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

Perdemos muitas crianças, porque estamos em fase de resistência. Se tem 50 aqui pode ter 200, dá pra ter 200 aqui.

**01:35:15:12 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:35:49:04 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

Então, o Joaquina, o foco dele não é formar bailarinos profissionais, é primeiramente o cidadão.

**01:35:56:24 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:36:11:27 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

Então, uma criança, ela vai amadurecendo culturalmente.

**01:36:15:23 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLET STAGIUM**

Eu acho muito importante, porque a arte transforma, a arte... A arte é arte.

**01:36:28:00 – ALUNOS PROJETO JOANINHA BALLET STAGIUM**

Todos nós temos direitos. Uns menos, outros mais. Mas existem alguns direitos chamados fundamentais. Direitos fundamentais todos temos que saber se quisermos garantir os direitos de viver. Nós temos tantos direitos que não podemos comparar. Se a vida nos dá direitos, direito é participar. Crianças e adolescentes só poderão ser felizes se crescerem sem traumas, sem cortes e cicatrizes. Crianças e adolescentes merecem ser respeitadas para que todos tenham seus sonhos realizados.

**01:37:09:20 - IMAGENS BALLET STAGIUM**

**01:37:19:21 – VINHETA - ESTAMOS APRESENTANDO**

**01:37:33:26 – VINHETA – VOLTAMOS A APRESENTAR**

**01:37:38:24 – IMAGENS PREPARAÇÃO ESPETÁCULO BALLET STAGIUM**

Dois, três, quatro e cinco, seis, sete, oito. E grand plie, dois, três, troca. E grand plie, dois, três, quatro. Souplesse, dois, três, quatro. Na primeira grand plie, dois três, quatro.

**01:38:18:27 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

O Brasil é um país que não valoriza a memória. Uma companhia com a história que tem, com a visão que tem, com tudo que construiu até aqui, para que ela consiga desenvolver o seu trabalho, precisa de ajuda financeiramente também.

**MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLEST STAGIUM**

Logicamente a dança não é a primeira necessidade para as pessoas pensarem em patrocinar ou ajudar ou desenvolver e é um problema muito sério.

**01:38:46:21 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

Hoje, o que se dá é muita ênfase aos grupos emergentes. Então, hoje, o que a gente escuta muito quando a gente procura alguns apoios ou então escreve os projetos em editais, é porque a gente não consegue um patrocínio, a gente não ganha um edital porque o Stagium é uma companhia de excelência, então não precisa daquele apoio.

**01:39:04:23 - IMAGENS BALLEST STAGIUM**

Oito, primeira. Um, dois, três, quatro. E cambre atrás, dois, três, quinta. E um...

**01:39:18:17 - HELENA KATZ – CRÍTICA DE DANÇA**

Em tempos recentes, o ballet Stagium vem sofrendo uma injusta falta de reconhecimento do seu valor. Nesses tempos aonde o que vale é a novidade, que nasce pra ser obsoleta, alguém que tenha essa longa trajetória, coerente e consistente, não combina muito com esses novos tempos de rápidas substituições

**01:39:45:22 - IMAGENS BALLEST STAGIUM**

Cinco, seis...

**01:39:48:06 - HELENA KATZ – CRÍTICA DE DANÇA**

Então é uma injusta ausência de reconhecimento. O que significa numa precarização nas condições de criação, montagem e sobrevivência. Então eles fazem uma resistência não no sentido de resistência que se opõe, eles fazem no sentido de uma resistência que cria as condições pra continuar. Eles resistem criando. Eles resistem continuando.

**01:40:15:20 - IMAGENS ENSAIO BALLEST STAGIUM E PREPARAÇÃO PARA ESPETÁCULO**

Dois e três e quatro. E um e dois e três e quatro, cinco, seis. Passo em quinta e ficou e começa a esquerda, tá?

**01:40:49:16 - HELENA KATZ – CRÍTICA DE DANÇA**

Então o Kuarup, ele é bem uma maneira da gente entender um grupo de artistas que entende que é preciso se aproximar daquilo que não conhece para poder então transformar em dança. Então, fazer uma pesquisa etnográfica, indo no lugar, ficando, trocando as suas danças, comendo junto, dormindo etc etc, para se aproximar um pouco de algo que puder ser transformado em material artístico, e essa é uma tônica do Stagium que não fez isso apenas indo pro Xingu, mas fez isso indo para muitos lugares.

**01:41:32:19 - IMAGENS BALLEST STAGIUM**

**01:42:07:29 – IMAGENS BALLEST STAGIUM**

**01:42:36:13 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

A gente tá remontando o Kuarup, porque é o mês de aniversário do Stagium eu tô achando muito legal, porque eu sempre gostei muito. Eu e a Márika dançamos esse ballet 500 vezes.

**01:42:51:14 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Kuarup merece ser homenageado esse ano e vamos fazer isso, ainda vou procurar convidar as pessoas todas que participaram, que devem ter participado muitas pessoas.

**01:43:19:08 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

Kuarup foi dançado na Hungria, foi dançado no México, e é sempre o mesmo sucesso. A escrita dele é muito lógica e muito clara; não precisa de tradução para se entender, né? Kuarup foi entendido e é entendido até hoje.

**01:43:36:00 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Para mim, é um ballet que influenciou muita gente, né, naquele momento e até hoje quando eu tô montando, eu que me vejo diferente do que quando eu monto um outro ballet, e é um respeito tão grande pelo trabalho.

**01:44:28:23 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLE STAGIUM**

Eu achei que era importante colocar lá os bailarinos como operários, então eu disse: "não, o melhor será colocar uma roupa neutra, de operário, que pode ser o genocídio dos trabalhadores do ABC, trabalhando com fumaça, se matando disso..." outros genocídios, todos da sociedade.

**01:45:18:12 - MARCOS PALMEIRA – BAILARINO E PROFESSOR**

Kuarup é um espetáculo que realmente dançando emociona muito. Você fica arrepiado porque você começa a fazer um paralelo. Entre a... Tudo que a Márika fala da sociedade indígena com a tua. E aquela coisa do maior sempre querendo destruir o menor, né?

**01:45:56:26 – BEATRIZ CERBINO – PROFESSORA E PESQUISADORA EM DANÇA**

Kuarup foi e é um espetáculo que marcou e marca tanto a história da dança no Brasil porque ele foi corajoso na época de tocar temas, de falar sobre temas que não se falava, né? E de uma maneira forte, tocante, potente. Se chamou Clodovil para fazer o figurino, um homossexual que o governo militar censurava, então foi essa coragem que eles tiveram. A potência de Kuarup existe até hoje porque fala sobre os Brasis que a gente vive, né? Eu falo sobre o Kuarup, eu fico toda arrepiada, né? Porque não é só sobre o Brasil de 1977, é sobre o Brasil também de hoje.

**01:46:47:07 – IMAGENS BALLE STAGIUM**

**01:48:24:27 - MÁRIKA GIDALI – DIRETORA E FUNDADORA DO BALLE STAGIUM**

Eu só sei que é um desafio diário e é uma resistência total e uma honestidade profunda e... muito bom, foi muito bom e é muito bom. Quando eu tava dançando, tava muito bom no palco, e fora do palco, continua sendo tão bom quanto, porque eu consigo passar experiência, dividir sabedoria, nunca guardei nada pra mim, tudo que eu sei, eu procurei passar pra frente, continuo procurando. É uma forma de vida plena, sempre eu digo: desejo pra todo mundo que tem a felicidade de ter uma vida tão plena quanto eu tô tendo.

**01:49:03:12 - DÉCIO OTERO – DIRETOR E FUNDADOR DO BALLEST STAGIUM**

Eu acho que tudo valeu a pena, né? Eu sou um artista da dança que eu não me vejo fazendo outra coisa. Você precisa ter uma chama dentro de você, para qualquer tipo de arte, paixão e amor. A realização da Mária e a minha no Ballet Stagium é fruto de amor.

**01:50:03:26 – CRÉDITOS FINAIS**